

Os 15 bancos de leite do DF atendem a 20 mil brasilienses todos os anos, graças à solidariedade de dezenas de mulheres voluntárias

Fotos: Cadu Gomes/CB - 26/7/07



EMMANUELA É DOADORA HÁ QUASE DOIS MESES: NO COMEÇO, A FILHA DELA NÃO CONSEGUIA SUGAR O PEITO MATERNO E SOBREVIVEU COM DOAÇÕES

Prazer em amamentar e doar leite a quem não tem

EDMA CRISTINA DE GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Amamentar até a primeira hora depois do nascimento do bebê traz inúmeros benefícios à mãe e ao recém-nascido. A Semana Mundial da Amamentação, que termina amanhã, quer chamar a atenção para a importância do aleitamento. A amamentação facilita a expulsão da placenta e a produção do leite que alimentará o bebê por muitos meses, além de proteger a mãe do risco de hemorragia no pós-parto. Segundo o Ministério da Saúde, o Distrito Federal é o campeão em distribuição de leite humano no país. Em 2006 foram 9.299,40 litros.

Na capital federal, 15 bancos de leite atendem 20 mil brasilienses todos os anos. De janeiro a junho deste ano, os oito bancos da Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal atenderam 6.923 bebês, com a distribuição de 6.911 litros de leite humano. Apesar de apresentar um menor percentual de distribuição em relação ao ano anterior, a Secretaria acredita que a quantidade coletada atende sem dificuldades a demanda gerada. Mas tem uma ressalva: o trabalho de sensibilização de mães doadoras e as coletas diárias precisam continuar para garantir a suficiência dos estoques.

A coordenadora dos bancos de leite humano da Secretaria de Saúde do DF, Soyama Brasileiro, alerta que algumas regiões como Sobradinho, Planaltina e Brazlândia sobrevivem no limite. "Se algum banco de leite tem carência, levamos leite de outro. Assim conseguimos cobrir todo o DF", explicou. O mesmo acontece no banco do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), um dos maiores do DF. A coordenadora do banco, Miriam Oliveira, disse que ali são consumidos 280l de leite humano por mês. "Não falta porque estamos repondo o tempo todo", comentou.

Durante a Semana Mundial, as maternidades públicas prestaram informações sobre amamentação e investiram na sensibilização dos profissionais de saúde sobre o tema. De acordo com o Ministério da Saúde, a comemoração da semana de aleitamento materno é uma



ANA FÁBIA COMEÇOU A AMAMENTAR GABRIEL UM DIA DEPOIS DO PARTO

mobilização capaz de reduzir a desnutrição e a morbidade por infecções gastrointestinais e respiratórias no país.

A capital federal conta com oito bancos de leite humano do GDF, o do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e do Hospital das Forças Armadas (HFA), além de mais cinco unidades em hospitais privados. Além disso, São Sebastião e Paranoá possuem postos exclusivos de coleta, mais um incentivo para quem quer doar leite.

O consumo mensal de bancos de leite humano no DF é, em média, de 1,1 mil litros. O leite em excesso de algumas mães salva a vida de muitos bebês. Vários recém-nascidos não conseguem sugar o seio da mãe ou não podem mamar por causa de complicações do parto. É o que

acontece com a pequena Aparecida Fernanda Borges, com 16 dias de vida. Ela está no berçário de recém-nascidos de alto risco do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e se alimenta graças ao banco de leite. A mãe, a dona-de-casa Maria Olini Borges, 37 anos, tem pouco leite. Além disso, a filha nasceu com 31 semanas e precisa ganhar peso e força até conseguir sugar o peito materno.

A dona-de-casa, moradora de Planaltina, visita o hospital regularmente para acompanhar a recuperação da filha e retirar o leite do peito, o que os médicos chamam de ordenhamento, com a ajuda das técnicas do lugar. "Hoje retiro 10ml de leite por ordenhamento, mas me dizem que essa quantidade tende a aumentar", afirmou Maria Olini.

Seguindo a risca a orientação médica, Ana Fábria Dias, 21, não perdeu tempo para começar a amamentar o filho Lucas Gabriel Dias Fernandes, nascido há 10 dias. Ela tentou amamentar pouco depois do parto, mas o bebê não conseguia pegar o peito. O alimento do primeiro dia de vida de Lucas Gabriel veio do banco de leite do Hran.

Solidariedade

Em 2006, 19 mil litros de leite humano foram coletados de mães doadoras e desses, 15.227 foram consumidos por bebês no Distrito Federal. Quem doa garante que dar o leite em excesso é tão prazeroso quanto alimentar o filho com o peito. Segundo a Secretaria de Saúde do DF, hoje, 2.275 mães são voluntárias na luta pela amamentação com leite humano. Elas não precisam sair de casa e a coleta é feita todos os dias até o recipiente esterilizado ficar cheio e ir para a geladeira.

O Corpo de Bombeiros é aliado neste trabalho. Cerca de 400 bombeiros treinados pelo Batalhão de Emergência Médica dão orientações às doadoras durante as coletas domiciliares. As interessadas podem solicitar a visita pelo 193. A única orientação para doar é que a mulher tenha leite em excesso e boa saúde.

A arquivista Emmanuela Motta, 31, é doadora há quase dois meses. No início, a filha Júlia não conseguia sugar o leite. Além disso, Emmanuela contraiu cândida mamilar, uma doença que deixa os mamilos feridos e pode contaminar o bebê por meio do leite. "Eu pensei em desistir. Sentia medo de amamentar quando pensava na dor", lembra.

A última saída foi procurar o banco de leite do hospital mais próximo. Durante uma semana, Emmanuela foi diariamente a um hospital maternidade para tratar os seios, aprender a ordenhar e ensinar a filha a mamar. Agora, a arquivista doa 1l de leite por semana e divulga informações entre amigas grávidas e em fase de amamentação. "A gente acha que sabe tudo, mas não é assim. A amamentação do meu primeiro filho foi tranquila e a segunda não. É um prazer amamentar e eu decidi doar também por gratidão", concluiu.